Atuação multiprofissional na promoção do exercício físico e alimentação saudável no programa saúde na escola (PSE)

multiprofessional activity in promoting physical exercise and healthy eating in the school health program (SHP)

Radimila dos Santos Almeida[1]
Luiz Carlos Pereira de Sousa[2]
Julia de Morais Santos Oliveira[3]
Francisca Franciely Medeiros Borges[4]
Maria Danyelle Candeia de Holanda[5]
Yoná Ayres Dantas Batista[6]

RESUMO

Objetivo: Compartilhar a vivência dos residentes de um programa multiprofissional em saúde, ressaltando a contribuição em metodologias ativas a partir das ponderações feitas e iniciativas realizadas junto ao Programa Saúde na Escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência dos Residentes Multiprofissionais em Atenção Primária à Saúde do Centro Universitário de Patos – UNIFIP em um programa de saúde na Escola. **Resultados:** As atividades do programa foram realizadas com Pré-adolescentes e adolescentes, na faixa etária entre 10 a 14 anos no período de maio de 2024, os mesmos são estudantes da Escola Municipal Allyrio Meira Wanderley no município de Patos-PB, onde os membros da Residência multiprofissional em Atenção Primária a saúde da UNIFIP, realizam atividades de promoção e prevenção da saúde, onde incluem: hábitos de alimentação saudável, exercícios físicos, transtornos alimentares, obesidade, vícios posturais e alimentos cariogênicos. **Conclusões:** Diante do exposto e da temática tratada, percebe-se a relevância de se realizar esse tipo de atividade, bem como a promoção de práticas educativas especialmente em um trabalho conjunto entre educação e saúde.

Palavras-Chave: Promoção da saúde na escola; Atividades físicas; Nutrição saudável.

ABSTRACT

Objective: Share the experience of residents in a multidisciplinary health program, highlighting the contribution to active methodologies based on the considerations made and initiatives carried out within the Health in School Program. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, based on the experience of Multiprofessional Residents in Primary Health Care at the Patos University Center - UNIFIP in a health program at the School. **Results:** The program's activities were carried out with pre-adolescents and adolescents, aged between 10 and 14 years old in the period from May 2024, they are students at the Allyrio Meira Wanderley Municipal School in the municipality of Patos-PB, where members of the Multiprofessional Residency in Primary Health Care at UNIFIP, carry out health promotion and prevention activities, which include: healthy eating habits, physical exercise, eating disorders, obesity, postural defects and cariogenic foods. **Conclusions:** Given the above and the topic addressed, the relevance of carrying out this type of activity is clear, as well as the promotion of educational practices, especially in joint work between education and health.

Keywords: Health promotion at school; Physical activities; Healthy nutrition.

[1]Farmacêutica residente em atenção primária à saúde Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: radimilas@gmail.com
[2]Enfermeiro residente em atenção primária à saúde no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: luizcarlosperreira.15@gmail.com
[3]Nutricionista residente em atenção primária à saúde no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: moraisjulia545@gmail.com
[4]Fisioterapeuta residente em atenção primária à saúde no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: franfisioborges@gmail.com
[5]Dentista residente em atenção primária à saúde no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: danyellecandeia@hotmail.com
[6]Enfermeira preceptora da residência multiprofissional em atenção primária à saúde no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: yona.dantasb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A temática sobre alimentação saudável e prática de exercícios físicos é de tamanha importância para ser abordada no âmbito escolar, uma vez que é na idade escolar que as pessoas aprimoram suas capacidades físicas, adquirem a habilidade de ler, escrever, contar e se exercitar. Uma alimentação adequada promove um crescimento saudável e um bom desempenho acadêmico (Souza *et al*., 2023).

A promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na infância pode favorecer um estilo de vida que poderá propiciar um adequado desenvolvimento cognitivo, bem como prevenir doenças crônicas não transmissíveis no decorrer da vida. Nesse sentido, ações que visem implementar processos educativos relativos à alimentação nessa fase podem ser bastante efetivas. No entanto, para que essas ações ocorram, torna-se importante a adoção de uma abordagem interdisciplinar que contemple as várias condicionantes dos hábitos alimentares, a saber: sociais, históricas, culturais, geográficas, econômicas, dentre outras além das biológicas (Fonseca, 2021).

Estudos nacionais e internacionais confirmaram a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e doenças crônicas como obesidade, hipertensão, dislipidemia e síndrome metabólica. Levando em conta o crescente consumo desses alimentos no Brasil e no mundo, é necessário que o governo adote medidas que priorizem a saúde da população e tome ações para promover estilos de vida saudáveis e respeitar a alimentação como um direito social garantido pelo direito brasileiro. A Constituição prevê que as políticas públicas devem incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Saúde e alimentação estão interligadas, a alimentação é essencial para a saúde; é necessária uma saúde adequada para aproveitar ao máximo os alimentos consumidos (Dallacosta *et al*., 2021).

A Atenção Básica se distingue por suas ações de saúde, que podem ser realizadas de maneira individual ou em grupo, englobando a promoção e a prevenção da saúde, além de diagnósticos, tratamentos, reabilitação e manutenção da saúde, com o objetivo de garantir uma atenção integral que resulte em um estado de saúde positivo. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece um componente intersetorial que une os Ministérios da Saúde e da Educação por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Esse programa visa assegurar o cuidado integral da saúde de crianças, adolescentes e jovens matriculados no ensino público básico, atuando nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde (Silveira *et al*., 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi desenvolvido com o intuito de promover, prevenir e atentar às questões da saúde dos estudantes da rede pública. Foi instituído pelo

Decreto n° 6.286, de 5 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação. Os objetivos do PSE se dão por meio do desenvolvimento de ações, práticas de promoção da saúde, prevenção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento da população em questão (Brasil, 2009).

O PSE está em constante expansão, apresentando um cenário cada vez mais abrangente no território brasileiro. Ele se destaca como o principal programa dedicado à saúde dos alunos das escolas públicas, devido ao seu caráter inovador de atuação intersetorial. Aproximadamente 99,7% das crianças brasileiras, entre 6 e 14 anos, estão matriculadas em instituições de ensino no país. Essa realidade ressalta a relevância e o potencial do PSE, uma vez que a colaboração entre os setores de saúde e educação, com a inclusão de estudantes e suas famílias, permite a realização de ações efetivas para enfrentar as vulnerabilidades e os fatores sociais que afetam o processo de saúde e doença (Rumor *et al*., 2022).

Através da implementação do PSE, reforça-se a relevância da colaboração entre os profissionais da saúde e da educação na comunidade, visando à preservação da saúde de crianças e adolescentes. Essa abordagem cria um espaço valioso para o encontro dessas pessoas, promovendo o protagonismo, a cidadania, o empoderamento e a transformação dos fatores que influenciam os modos de vida (Anunciação *et al*., 2023).

A Estratégia Saúde da Família, lançada pelo Ministério da Saúde em 1994, consiste em uma equipe multiprofissional que reforça os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia é organizada com foco na atenção básica à saúde, especialmente no que diz respeito à saúde das famílias, com a finalidade de ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e garantir um atendimento contínuo e integral aos indivíduos e grupos populacionais (Silva *et al*., 2023).

A atuação na educação em saúde é uma das tarefas que demanda especial atenção por parte dos profissionais da área. Devido à sua importância, a educação em saúde deve ser vista como um pilar fundamental na prevenção e deve focar na promoção de melhores condições de vida e saúde para as comunidades. Isso significa facilitar que as pessoas desenvolvam a autonomia necessária para reconhecer e empregar recursos e métodos que ajudem a preservar e aprimorar suas vidas (Falino *et al*., 2023).

Através da troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes áreas da saúde, podemos efetivamente ajudar a solucionar os problemas enfrentados pelo público atendido. Uma abordagem que se destaca nessa disseminação de saberes é a educação popular, que oferece uma perspectiva educativa tanto na observação quanto na escuta. Dessa maneira, conseguimos promover qualidade de vida aos usuários, com especial atenção ao público

adolescente, que requer um atendimento integral, holístico, interativo e dinâmico (Bortoli *et al*., 2023).

Com isso, o PSE se torna uma das principais políticas públicas para crianças e adolescentes, tendo em vista as inúmeras contribuições, sendo elas: alimentação saudável, práticas de atividades físicas, verificação da situação vacinal, saúde bucal, ocular e auditiva, como também saúde sexual e reprodutiva e incentivo cultural, inserindo, desta forma, os conteúdos programáticos de educação em saúde no projeto pedagógico das escolas (Baroni *et al.*, 2023).

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária á Saúde é visto como uma ferramenta de capacitação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS), com atuação principalmente na Atenção Básica à Saúde. Trata-se de um curso de pós-graduação *lato sensu* com o objetivo de promover a formação prática. Com base nisso, o objetivo deste relato de experiência é compartilhar a vivência dos residentes de um programa multiprofissional, ressaltando a contribuição em metodologias ativas a partir das ponderações feitas e iniciativas realizadas junto ao Programa Saúde na Escola.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência dos Residentes Multiprofissionais em Atenção Primária à Saúde do Centro Universitário de Patos – UNIFIP em um Programa de Saúde na Escola (PSE). O referido programa trabalha temas voltados para a saúde direcionado a estudantes de diferentes idades, permitindo que os mesmos possam vivenciar e aprender na prática temas voltados para educação em saúde, por meio de palestras educativas e atividades lúdicas.

Foi desenvolvido na Escola Allyrio Meira Wanderley no município de Patos na Paraíba, onde foi abordado, de maneira educativa, assuntos como a prática rotineira de atividade física e alimentação saudável.

Foram elencadas questões relacionadas a hábitos de saúde como sono, alimentação, hidratação, prática de atividades físicas e esportes. Como a falta da prática regular de exercícios físicos e a alimentação saudável associa-se a uma piora nesses âmbitos, além de estar envolvida no agravo da saúde mental, decidiu-se enfocar a ação nessa temática.

Além disso, foi abordado como a questão psicossocial também é influenciada pela alimentação saudável e a atividade física durante essa fase da vida, diminuindo a incidência de

doenças psiquiátricas como ansiedade e depressão, e auxiliando no contexto social, uma vez que a maioria dos esportes estimulam atividades grupais.

Assim, a ação busca beneficiar não somente as crianças e adolescentes que participaram, como também os professores, os quais participaram ativamente, observando na prática os pontos positivos que a atividade física e a alimentação saudável traz para a população jovem e como poderão aplicar na prática.

Os sujeitos envolvidos nesse relato são os próprios relatores e condutores da experiência. Foi respeitado os sigilos das participantes, seus nomes e seus relatos. Esse trabalho dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

Nesta perspectiva, a participação da equipe multiprofissional nas ações do Programa Saúde na Escola é de extrema relevância, visto que disponibiliza uma assistência integral para que se atinja a promoção, prevenção e recuperação de saúde do indivíduo e coletividade não apenas nas instituições hospitalares ou UBS, mas também em locais externos como as escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do Programa Saúde na Escola foram realizadas com pré-adolescentes e adolescentes, na faixa etária entre 10 a 14 anos, os mesmos são estudantes da Escola Municipal Allyrio Meira Wanderley, localizada na Rua Francisco Pontes, no Bairro do Salgadinho, onde os membros da Residência Multiprofissional em Atenção Primária a Saúde da UNIFIP, os quais contemplam as categorias profissionais de nutrição, odontologia, enfermagem, farmácia e fisoterapia, desenvolveram atividades de promoção e prevenção da saúde.

As atividades ocorreram no dia 21 de maio de 2024, nos turnos manhã e tarde, nas salas de aula da instituição. O objetivo dessas atividades foi atribuir a esses jovens informações sobre uma alimentação saudável, levando em consideração os parâmetros de composição corporal, desnutrição e obesidade, abordar os transtornos alimentares relacionados à faixa etária, elencar o desenvolvimento de cáries associadas a uma má alimentação e por fim demostrar as deformações posturais devido ao uso incorreto da mochila e do uso das telas.

Estabelecemos contato preliminar com os adolescentes de maneira didática, a estratégia permitiu o contato direto do adolescente com alguns conteúdos específicos de saúde e alimentação, muitos deles até então desconhecidos. Desencadeando questionamentos para refletir sobre o assunto trabalhado. Dando contínuidade foram abordados os fatores que podem gerar a obesidade e desnutrição em adolescentes.

Diante do assunto abordado, o aumento do peso corporal e a obesidade, tornou–se algo recorrente entre a população de adolescentes, portanto é mais uma questão a ser trabalhada na saúde pública, impactando tanto nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento. Essa condição compromete a saúde devido ao acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode ser aferido através do Índice de Massa Corporal (IMC), um importante indicador antropométrico. O IMC é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar se um indivíduo está dentro de um peso saudável em relação a sua altura. Calculado pela fórmula peso dividido pela altura ao quadrado, o mesmo ajuda a classificar os indivíduos em categorias como abaixo do peso, peso normal, sobrepeso e obesidade. A incidência desse problema entre os jovens tem crescido de forma contínua e, caso não seja tratada, pode se perpetuar na vida adulta, elevando os riscos de desenvolver doenças como hipertensão, problemas cardiovasculares e diabetes, o que prejudica tanto a expectativa quanto à qualidade de vida (Hidalgo *et al*., 2022).

Divergente ao quadro de obesidade, citamos a desnutrição provocada pelo baixo peso. A desnutrição em adolescentes é um problema sério que pode comprometer o crescimento, o desenvolvimento e a saúde geral desse grupo etário. Muitas vezes resultante de uma dieta inadequada, caracterizada pela falta de nutrientes essenciais, a desnutrição pode levar a consequências a longo prazo, como dificuldades cognitivas, baixa autoestima e maior suscetibilidade a doenças. Fatores como a pobreza, o acesso limitado a alimentos saudáveis e a pressão social para manter certos padrões de corpo também contribuem para esse quadro. É fundamental promover uma alimentação equilibrada e programas de educação nutricional que ajudem os adolescentes a desenvolver hábitos saudáveis e a entender a importância de uma nutrição adequada para seu bem-estar físico e emocional (Nascimento; Rodrigues, 2020).

Por esse motivo, foi trabalhado hábitos de alimentação saudável, demostrando a composição das proteínas, lipídios e carboidratos e a suas respectivas funções no organismo. Além disso, abordamos os conceitos de desnutrição e obesidade demostrando o IMC e a formacorreta de calcular, apresentamos os riscos e as doenças que podem ser desencadeadas devido a obesidade e a forma correta de evitar o seu agravo. Posteriormente, exibimos alguns produtos alimentícios ultraprocessados comumente consumidos pelos adolescentes, demostrando a quantidade de açúcares, sódio e gordura presente na composição dos mesmos.

Ademais, também foi apresentado aos alunos o conceito de alimentos cariogênicos e explicado a associação entre a alimentação e o processo carioso dos elementos dentais, ressaltando as consequências da ingestão frequente de alimentos ricos em açúcar e como essa ação impacta diretamente na saúde e no meio social. A relação do alimento com os dentes se

dá através do contato, o qual interfere na formação e metabolismo do biofilme dental, bem como a composição química e característica física (Jurczak *et al*., 2020).

O ensino sobre alimentos cariogênicos em programas de saúde escolar é essencial, Teixeira e colaboradores (2021) investigaram o comportamento e os padrões alimentares de crianças e adolescentes brasileiros durante a pandemia do novo coronavírus, e constataram que os adolescente costumavam substituir as refeições por lanches rápidos como hambúrgueres, doces e bebidas açucaradas comparadas com as crianças. Embora a cariologia tenha avançado bastante nos últimos anos, ressalta-se que, entre crianças e adolescentes, a prevenção da cárie dentária permanece como um grande desafio e deve ser objeto de preocupação de toda a equipe de saúde.

Dessa forma, ao entenderem quais alimentos contribuem para a formação de cáries, os estudantes são capacitados a fazerem escolhas conscientes sobre sua dieta, o que impacta não apenas sua saúde oral imediata, mas também sua saúde geral a longo prazo. Essa educação não se limita apenas aos aspectos físicos, mas também promove uma conscientização mais ampla sobre a importância da nutrição na manutenção de um corpo saudável e funcional. Além disso, ao integrar esses conhecimentos no âmbito escolar, os programas de saúde na escola não apenas preparam os alunos para uma vida adulta mais saudável, mas também contribuem para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas escolhas alimentares e de saúde.

No período compreendido pela adolescência, que é a passagem da infância para a fase adulta, o crescimento e o desenvolvimento são constantes e acelerados, ocorrendo transformações físicas, psicológicas, afetivas, sociais e hormonais.

Adolescentes do sexo feminino possuem um período marcado pela primeira menstruação, chamado de menarca, no qual a menina irá atingir a puberdade, onde ocorrerão transformações físicas e alterações posturais.

As meninas sofrem alterações de postura sobre influência de fatores emocionais, psicológicos e comportamentais, quando passam pela fase da menarca e utilizam a má postura para mascarar os botões mamários, adotando uma projeção da cabeça para frente e protrusão dos ombros. Os meninos também sofrem alterações posturais por influências sociais, psicológicas e afetivas (Vasconcelos *et al.,*2020).

Por se tratar de um ambiente escolar, atrelado à temática alimentação saudável e prática de atividade física foi explicado sobre os vícios posturais advindos do mau uso da mochila escolar e seu excesso de peso ao preenchê-la com matérial para uso diário, bem como as consequências futuras de desordens funcionais, estruturais e biomecânicas que podem acarretar

para a saúde dos mesmos, como também as alterações (escoliose) da coluna decorrente do uso de telas como celular e tablet.

As alterações posturais da coluna ocorridas na fase da infância/adolescência podem ser reflexos de hábitos que esses estudantes adotam de forma inadequada não só durante o transporte do material escolar, da má postura ao se sentar na cadeira durante todo o período de aula, e o principal agravante, que é o peso em excesso da mochila escolar, mas também o posicionamento durante a execução de atividades físicas na escola (Egito, 2019).

A descoberta precoce dessas alterações e a correção de tais hábitos através da reeducação postural como forma de prevenção e promoção de agravos podem ter como consequência diminuir o índice de futuros traumas, deformações e tratamentos. Quando o indivíduo está na posição ortostática, o peso corporal (PC) é conduzido da coluna vertebral para região dos quadris, no entanto, ainda fica concentrada uma parcela maior de carga sobre a coluna vertebral (Trida; Gorttado 2020).

As posturas adotadas por adolescentes escolares juntamente com a fase do estirão podem desenvolver maiores complicações osteomusculares uma vez que, nesse período, o crescimento é mais acelerado e as alterações físicas sofridas podem ser procedidas desses momentos na escola.

Vale salientar que essas alterações causadas nesses adolescentes são fatores de risco para sintomas atuais ou futuros para essa população. Desse modo, as consequências podem ser prejudiciais ao sistema musculoesquelético afetando o crescimento e desenvolvimento dos mesmos. Nessa expectativa, os desvios posturais desorganizam as estruturas corporais e esses desarranjos podem se manifestar com algias, altos níveis de compressão intervertebral, sintomas sensoriais (dormência), alteração da marcha equilíbrio, bem como alteração da função pulmonar, sintomas musculares (tensão, fadiga, desconforto), afirma Ribeiro (2018).

Apesar da grande incidência dos desvios da postura em crianças e adolescentes, esses casos têm grande probabilidade de serem revertidos com a estabilização dos desvios maiores ou até mesmoa correção em parte dos casos (Carvalho, 2020).

Diante da realidade encontrada e da importância de se evidenciar essas disfunções que se apresentam em alta incidência e prevalência, ocasionando déficits e prejudicando a qualidade de vida dos adolescentes, faz-se necessário a realização de programas de PSE, com intuito de promover educação em saúde para abordar sobre os desvios posturais bem como as consequências a curto, médio e longo prazo que esses adolescentes irão obter ao continuar com maus hábitos e vícios posturais.

Além disso, foram abordados alguns dos transtornos alimentares para que desde cedo os adolescentes possam identificá-los e assim ir em busca de ajuda. Foram discutidos os transtornos mais comuns: anorexia nervosa e bulimia, seus conceitos, complicações, tratamentos e implicações na vida em sociedade. Por não serem tão discutidos, foi realizado a menção de famosos que tiveram esses transtornos, mostrando como é comum e que está presente constantemente, principalmente, no público adolescente e jovem adulto.

O culto a magreza está associado a nossa sociedade como uma imagem de poder e beleza, gerando uma situação contraditória quando relacionado à produção da indústria alimentícia, que vende produtos extremamente calóricos sem respeitar o valor nutricional dos mesmos. Durante a adolescência as escolhas alimentares se tornam mais independentes, atrelado a essas decisões ocorre o aumento de comportamentos alimentares inadequados e culposos. Esses comportamentos são caracterizados pelo consumo exacerbado de alimentos com alto valor energético e carentes em nutrientes, exclusão de refeições, ingestão precoce de bebidas alcoólicas e restrições alimentares (Bitar; Soares, 2020).

Estudos relatam que a etiologia dos transtornos alimentares é causada de maneira multifatorial, e acaba desencadeando diversas questões que envolvem o convívio do jovem com a família, com a sociedade e a exposição às mídias sociais, também está associado a uma possível pré–disposição genética, como também a mudança corporal da fase infantil para a adolescência, caracterizado pelo ciclo da puberdade. Os meios de comunicação em massa destaca–se também como um fator de causa influenciando diretamente de maneira positiva ou negativa nos seus hábitos (Gomes *et al*, 2021).

Dessa forma, destaca-se que a mídia exerce influência sobre a autoimagem corporal e sua percepção na adolescência, uma vez que nessa fase da vida as pessoas se encontram expostas a maior vulnerabilidade. Com isso, o distúrbio atinge um público cada vez mais jovem, que cresce com baixa autoestima, além de incentivar comparações entre os corpos das mulheres. Esse fenômeno também fomenta a adoção de comportamentos não saudáveis, como restri-ção alimentar e práticas anoréxicas (Belchior *et al*., 2023)

Após ser discutido em sala de aula, pretende-se oferecer subsídios para questionamentos, perguntas, dúvidas, sendo os esclarecimentos centrados na conscientização da doença e seus riscos, bem como no tratamento e na importância da equipe multidisciplinar.

Ao longo de nossa experiência notamos que, apesar de a participação não ser obrigatória, há uma grande adesão por parte dos alunos, pois a discussão é uma oportunidade aos adolescentes de participarem e entenderem os principais transtornos que envolvem a alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde na escola é um programa que surgiu e permanece até os dias atuais, através desse relato é perceptível as mudanças e a aceitação por parte da comunidade escolar para realização dessas ações educativas em saúde. Há avanços notórios em relação a promoção e proteção da saúde principalmente em jovens e adolescentes que frequentam à escola e vivem vulneráveis a muitas patologias.

Além disso, é possível perceber a grande importância das equipes multidisciplinares nas ações do programa de saúde na escola, pois a diversidade de conhecimento e ações educativas fornecidas por profissionais de distintas áreas aprimora os serviços a serem prestados para esse público alvo, devido a prática da integralidade do atendimento. Como também, reconhece-se a colaboração entre setores, especialmente com a escola, como um serviço essencial para a implementação de intervenções educativas que utilizem recursos tecnológicos.

Ao educar os jovens sobre hábitos saudáveis e fornecer recursos adequados, como refeições balanceadas e atividades esportivas, esses programas ajudam a criar um ambiente que favorece o aprendizado e o desenvolvimento integral. Além do mais, ao envolver pais e comunidades, contribuem para a construção de uma cultura de saúde que se estende além dos muros da escola, impactando positivamente a qualidade de vida dos alunos e suas famílias.

Diante do exposto e da temática tratada, percebe-se a relevância de se realizar esse tipo de atividade, bem como a promoção de práticas educativas (alimentares e de reeducação postural) especialmente em um trabalho conjunto entre educação (escola) e saúde (equipe da atenção primária). Ademais, para que os profissionais desempenhem suas funções de maneira efetiva, é crucial investir em processos de formação contínua, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os comportamentos de risco desse público. A fim de ensinar os educandos a se cuidarem e a se protegerem, esclarecendo e tirando dúvidas dos mesmos advindos desse tipo de ações.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Leilane Lacerda et al. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 201-212, 2023.

BARONI, JULIANE GONÇALLO; SILVA, CARLA CILENE BAPTISTA. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 103-115, 2023.

BELCHIOR DV, BOROSKI AH, ALMEIDA JCP, OLIVEIRA JL, LUCHESI LB, SOUZA J. Atuação da Enfermagem com pacientes acometidos de transtornos alimentares: análise de filmes e documentários. **REME - Rev Min Enferm**. 2023.

BITTAR C; SOARES A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** V. 28, N. 1, P.291-308, 2020.

BORTOLI, MARITSA CARLA, et al. Mapa de evidências: Efetividade de Estratégias para Promoção da Saúde em Escolas. **Saúde & Tecnologia**, n. 38, p. 56-59, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica – Saúde na Escola**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2009.

CARVALHO, LUCIANA NUNES et al. Análise discursiva e observacional pela biofotometria dos portadores de escoliose atendidos no projeto de extensão tratamento fisioterápico dos desvios posturais. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 216-218, 2020.

DALLACOSTA, MARCIA et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 244-260, 2022.

EGITO, DAYSIANE SAMARA LEITÃO. Análise postural em escolares: possíveis alterações e incidência de dor na coluna lombarea implicação da atividade fisica na postura, **Saúde debate**, 2019.

FALINO, BRUNA BASTOS et al. Participação de uma equipe de residentes multiprofissionais no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência. In: **XXIII Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica**. 2023.

FONSECA, SILARA. Sequência didática para o ensino de ciências sobre alimentação saudável na escola municipal indígena Pólo Pílad Rebuá, Miranda/MS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 4, p. 236-238, 2021.

GOMES E et al. O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 14, 2021.

HIDALGO MORALES, KATTYTA PATRICIA et al. Sobrepeso e obesidade em adolescentes. **Vive Revista de Salud**, v. 5, n. 14, p. 619-625, 2022.

JURCZAK, A., MAŁGORZATA, J.M.,BEBENEK, Z., STASZCZYK, M., JAGIELSKI,P., KOŚCIELNIAK, D., GREGORCZYK-MAGA, I.,KOŁODZIEJ, I., KĘPISTY, M., KUKURBA-SETKOWICZ,M., BRYLL, A., & KRZYŚCIAK,W. Differences in Sweet Taste Perception and Its Association with the Streptococcus mutans Cariogenic Profile in Preschool Children with Caries. **Nutrients,** 12: 2592, 1-24, 2020.

NASCIMENTO M; RODRIGUES M. Estado nutricional de crianças e adolescentes residentes na região nordeste do Brasil: uma revisão de literatura. **Rev Med (São Paulo).** V.99, N.2, 2020.

RIBEIRO, DANIELA et al. Perfil comportamental dos estudantes do ensino básico relacionado com a mochila escolar. **Saúde & Tecnologia**, n. 19, p. 43-49, 2018.

RUMOR PCF, HEIDEMANN ITSB, SOUZA JB de, MANFRINI GC, SOUZA JM de. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde debate**, 2022

SILVA, FRANCILENE MACIEL FERREIRA et al. Atuação da equipe multiprofissional nas ações realizadas pelo Programa Saúde nas Escolas (PSE): Uma estratégia da educação em saúde. **Saúde & Tecnologia**, n. 29, p. 60-69, 2023.

SILVEIRA, JOSIMAR SANTORIO; TEIXEIRA, ITAMAR FRANCISCO; DA SILVA, CAROLINE ALVES MACEDO. O Programa PSE na pandemia do coronavírus proporcionando educação em saúde para alunos de centro de educação infantil do município de Linhares-ES. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 233-233, 2021.

SOUZA, CAMILA BRAZ; QUEIROZ, MAILSON SANTOS. Uma análise bibliográfica sobre a importância da alimentação saudável nas escolas e o papel da nutricionista. **Caderno de diálogos**, v. 6, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, M. T., VITORINO, R. S., DA SILVA, J. H., RAPOSO, L. M., AQUINO, L. A. D., & RIBAS, S. A. Hábitos alimentares de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: O impacto do isolamento social. **Journal of Human Nutrition and Dietetics,** 34 (4), 670-678, 2021.

TRIDA, MARCELA REGIANE; GOTTARDO, MARCELO. Impacto na postura de alunos do ensino fundamental decorrente do excesso de carga e a qualidade ergonômica das mochilas escolares: revisão da literatura. **Saúde Debate**, n. 29, p. 66-69, 2020.

VASCONCELOS, J.O et al. Ocorrência de alterações posturais em crianças e adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. **Revista Bionorte**, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 74-81, 2020.